

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 6 de Julho.

(NUMERO 28.

*Se a forma, e traços da figura humana
tem relações com as qualidades d'alma*

MEUS Illustres Leitores, tende a bondade de dizer-me de que maneira he a vossa cabeça conformada: se he grande, ou pequena, leve, ou pezada. Dizei-me francamente, se o vosso nariz he curto, ou cumprido, grande, ou pequeno, redondo, ou pontudo, chato, ou aquilino. Communicai-me, se os vossos olhos são pardos, ou azues, pretos, ou amarelaços, verdes, ou cinzentos: se a vossa barba he redonda, ou quadrada; se os vossos cabellos são macios, ou asperos, crespos, ou lisos, se o vosso pe he grosseiro, ou delicado; se a vossa mão he larga, ou estreita; se os vossos dedos são curtos, ou compridos; se o vosso corpo he rechonchudo, esbelto, ou obeso. Dizei-me alguma cousa da dimensão das vossas orelhas: se são longas, ou curtas, direitas, ou penduradas, &c. &c.: participai-me, se vossa esposa tem as faces vermelhas, os labios corados, a pelle branda, ou aspera, a cor clara, ou trigueira; por que tudo isto he muito importante.

Sois digno de compaixão, se o diametro da vossa cabeça he de hum volume desmarcado; por que neste caso o Grande Alberto vos sentençaia por insensato, estúpido, aparvalhado, &c.; e o Snr. Aristoteles não vos tracta melhor, assemelhando-vos sem cerimonia a huma curaja. O Napolitano Porta advertio, que o Imperador Vitellio tinha huma cabeça enorme, e a pansa ainda maior, que a cabeça: e bem se sabe, que Vitellio era

segundo a expressão de Horacio: *Epicuri de grege porcus.*

Mas se a boceta ossea, que contém o vosso cerebro, he de huma circumferencia honesta; se excede hum pouco em extensão ás cabeças communs, Alberto Magno, Aristoteles, e Porta restituem-vos o credito, declarando-vos homem de rara intelligencia, d'alma elevada, d'huma imaginação grande, e fecunda, digno em fim de serdes membro d'huma Academia. Pelos marmores, que representam Platão, ve-se que a sua cabeça excedia em porpoção ás outras partes do corpo. Fazei por ter, se poderdes, huma cabeça, como a de Platão: e conservai a com todo o cuidado.

Se a natureza porém avara ou maligna não vos poz sobre as omoplatas, se não hum globozinho estreito, e mesquinho; fogi de consultar a os doctores phisionomistas. Rhasés, e Avicena tractar-vos-ão mui incivilmente; Aristoteles vos classificaria sem fastio no cathalogo das emas, Galeno, e Santo Thomaz se juntariam a Aristoteles para cobrir vos de confusão. O primeiro vos demonstraria, que como quer que as paredes da vossa cabecinha comprimão os lobulos do cerebro d'ali resulta, que os espiritos animaes constrangidos, e encommoados não possam fazer circular livremente a intelligencia, e o pensamento, d'o nde resulta necessariamente o serdes hum velhaco, hum parvo, hum tolo. O segundo vos diria, que huma pequena raiz não pode nutrir hum grosso tronco; que estando o coração, e o cerebro em partes oppostas; que sendo hum quente, e outro frio, segue-se incontestavelmente,

que os que tem a cabeça pequena são arrogantes, travessos, e rixosos: e bem se vê, que a taes rasões não há, que replicar. Alexandre Magno tinha a cabeça d'hum grandeza mediana igualmente apartada dos dous extremos: tal vola desejo: mas desgraçadamente ninguem faz a sua propria cabeça, e boa, ou má, grande, ou pequena, redonda, quadrada, ou pyramidal, cada qual ha se de contentar com a que Deos lhe deo.

Os cabellos sim, esses mais facil he refazerem-se; por que se são encarapinhados, podeis humedecellos para os achatar, e se são chatos, passallos a ferro para os encrespar: se de todo vos desagradão em summa, hum chinó ou cabelleira tudo compõe e concertão. Se dermos credito a Aristoteles, os cabellos chatos denotão pusilanimidade, e covardia; os crespos indicão rudez, e grossaria, e melhores são aquelles, cujas extremidades facilmente se annelão. O historiador Darés diz, que Achilles, e o grande Ajax tinham os cabellos crespos.

Tambem he ponto consideravel a cor dos cabellos. Os melhores são os castanhos, ou louros fechados. Com cabellos castanhos vós sereis intelligentes, industriosos, sobrios, pacificos, &c.: assim os tinham Castor e Pollux, os dous melhores irmãos do mundo; assim os tinha Menelao, o mais manso, e benigno dos maridos. Com cabellos castanhos vós mui bem os podeis assemelhar; mas se elles tiverem hum leve tintura de louros, juntareis á doçura a intrepidez; e não haverá Paris tão ousado, que vos faça ninho atraz da orelha. Saibão outro sim as meninas, que os calbellos castanhos são os mais amorosos: mas fujaõ dos ruivos; porque o tyranno Typhon, que arrancou a seu irmão o sceptro do Egypto, era ruivo, bem como Nabuchodonosor depois da sua metamorphose.

Depois dos cabellos cumpre, concideis o par de orelhas, que accompanhão as vossas temporas. As grandes denotão parvoices, e fatuidade, segundo a opinião de Aristoteles, do Grande Alberto, e de outros. As pequenas, durinhas, e bem recortadas propendem levemente

para a loucura, como affirmão Palemon, Scot, e Pedro Primodario: as chatas cabem ao homem rustico e grosseiro: boas orelhas, as que se podem mostrar impunemente, e que não temem nem a critica, nem os penteados, são as firmes, e d'hum diametro mediocre: mas se as tiverdes quadradas, juntareis a grandeza d'alma á pureza dos costumes: taes erão como refere Suetonio, as orelhas do Imperador Augusto, se bem que os seus costumes não forão certamente os d'hum anacorcta.

A respeito de olhos não os tenhaes nem muito grandes, nem muito pequenos; por que sendo muito grandes, designarião preguiça no sentir de Aristoteles; e o que mais he, dar-vos-ião o natural do boi. Domiciano tinha olhos grandes, sahidos, e quasi immoveis; e bem se sabe, que este Principe era fatuo, covarde, e preguiçoso. Verdade he, que Homero não concorda com Aristoteles; por que parece fazer muito apreço dos olhos grandes tanto, que toda a vez que nos quer dar hum'alta ideia da belleza de Juno, não deixa de a chamar *Boopis* (olho de boi). Ora hum moça com olhos de boi não sei, que graça se lhe possa achar. Mas tudo se pode conciliar; por que se he verdade, que olhos grandes constituem belleza, não se segue, que deem espirito: tambem o não dão olhos mui pequeninos; e por isso a ninguem aconselhára, que fizesse o homem de talento com olhinhos de bacorinho. A regra geral da natureza he -- *Nequid nimis* -- nada em demasia.

Tende pois olhos d'hum abertura mediocre. Se elles são azues, e bem rasgados, vós sereis intelligente, e franco; se pardos, espirituoso, e bom; se verdes, emprehendedor, e corajoso: olhos pretos não são de heróe: Aristoteles os tem na conta de tímidos, e pusilanimos. Olhos vermelhos denotão arrebatamento, e colera. Não há duvida, que de todas as partes da physionomia são os olhos os principaes mostradores das inclinações, e paixões humanas. Quem há tão inexperto, que a os namorados não conheça logo pelos olhos bem parecidos a os da

cabra morta? Quantas vezes os olhos de yáyá, ou de Sinhazinha estão-lhe traindo o segredo do coração, e dizendo *sim* ao mesmo tempo que os seus lábios proferem, que *não*?

Custa a crer, que haja relações entre os dentes, e o espirito: mais varios physionomistas assegurão, que nada há mais positivo, nada mais reconhecido, do que a influencia dos dentes sobre as operações do entendimento de sorte que para arranjar hum excellente Curso de Filosofia Moral bastaria a qual quer o estudar a profissão de dentista. Dentes compridos são signal de timidez, e fraqueza: dentes alvos, e bem dispostos annuncião hum espirito polido, e agradável, hum bom, e honesto coração. Trabalhai pois por estudar os dentes d'hum basbaque, d'hum hypocrita, d'hum mau sujeito, e vereis que de conhecimentos, e segredos estão encerrados nesses ossinhos. Finalmente sobrancelhas, unhas, manchas da pelle, nada he indifferente; pois que peritos physionomistas tem feito a este proposito investigações mui profundas.

Mas ninguem levou mais longe este estudo, do que o famoso Lavater: a par delle são meros estudantinhos Aristoteles, Rhsséa, Palemon, Adamantino, La Chambre, Pernetty, Indagine, Porta, &c. Nada escapou á sua rara sagacidade. Lavater observou as physionomias por largo tempo, e a principio só aventurou algumas conjecturas. "A mór parte destas (diz elle mesmo) crão miseraveis; e eu ria me dos meus ensaios. porém tocando me a vez de aprezentar o men contigente á Sociedade das Sciencias de Zurich; determinei-me pela physionomia, e puz me a compor, sabe Deus com que precipitação, e leveza. Fui louvado, exaltado, reprovado, motejado; e não podia deixar de rir me por estar certo de que nada disto merecia: afinal no momento em que escrevo, taes são os meus progressos, que ousou decidir sobre muitas figuras, e feições com huma convicção igual á que tenho da minha propria existencia."

Não há duvida, que a arte physiono-

mistica he tão antiga, como o mundo: quasi ninguem há, que não a exerça sem o querer. Todos os dias vemos pessoas decidirem se em favor d'alguem só pelo testemunho da sua physionomia. Com effeito parece, que as feições do mau não tem analogia com a do homem de bem; e basta consultar os olhos de hum tartufo, ou de hum velhaco para adivinhar o que se passa em su'alma. Os Philosophos mais celebres da antiguidade muitas vezes decidião se pela figura. Cicero, querendo lançar em rosto a Pisão o opprobrio de seus costumes, disse-lhe "Vossas faces felpudas, e todas as vossas feições não me enganarão." Em verdade quem há hi, que logo ao primeiro aspecto não discerne o homem avezado a exercer o pensamento do authomato, que encerra as suas ideias em hum circulo de precisões e treitas, e communs? Attente-se para a figura deste bugiunco leviano, e bufão, e compare-se com a d'hum mathematico profundo, ou d'hum Magistrado, q' encanece sobre os livros: q' differença de typo, e de expressão! Quem haverá tão lerdo em observação, que pelos olhos, pelas feições, pelos gestos, e bichanceros não distinga a menina boliossa, e loureira da pudibenda donzella, cuja honestidade, e candura quasi infantil a assemelhão a hum anjo?

Que huma cabecinha acanhada seja signal de pobreza d'espirito he possível; por que o cerebro he sem duvida o órgão essencial da intelligencia; e bem se pode suppor, que a extensão do espirito está na rasão da do cerebro. Que huma cabeça grossa seja igualmente o signal da estupidez tambem comprehende-se; pois o que a tem pode ser hydrocephalo. Mas que as qualidades do espirito, e do coração dependão da largura das orelhas, do comprimento do nariz, do tamanho, e cor dos olhos, e até da forma dos dentes, he hum pouco duro de crer. Vós tendes 32 dentes: se vos arrancarem hum, perdereis por isso a trigesima prima parte da vossa intelligencia? Tinheis o nariz assim por modo de sovella, á força de repetidas quedas tornou-se rombudo o vosso nariz; participará o vosso

espírito desta nova disposição, e ficará mais curto em consequencia de se tornar o vosso nariz mais chato? O tempo, a idade, as paixões, as molestias mudão, alterão, desnaturalizão de continuo as formas exteriores: sobrevirá por isso hum decahimento concideravel ás vossas faculdades intellectuaes? Lavater não o duvidava: mas Lavater, com quanto fosse hum homem de grande esfera, e de vastos conhecimentos, era tão atreito e visionario, que morreo firmemente persuadido, que era o Apostolo S. João Evangelista. Era mui sabio sem duvida; mas cantou de gallo

A arte de physionomista he mais agradavel, que real; e systema por systema eu mais me inclino ás bossas do Doutor Gall; por que se he verdade, que a intelligencia depende da conformação, e volume do cerebro; se a bainha he feita para a espada; e se a capa, ou envoltorio do órgão cerebral deve exprimir a sua forma, segue-se, que examinando attentamente essa forma, pode-se até certo ponto adivinhar as qualidades deste órgão. A que pode porem reduzir-se a sciencia do physionomista? Parece-me, que a bem pouca cousa. Concebo facilmente, que o habito d'algumas paixões imprima em os nossos olhos, em os musculos do nosso rosto, em todas as nossas feições huma expressão particular. O homem, que habitualmente s'entrega a os transportes da colera, pelo decurso do tempo vem a tomar hum aspecto duro, selvagem, e feróz. O malfeitor picado pelo aculeo do remorso, ou salteado do temor do suplicio adquire huma fisionomia patibularia, e horriavel. O aspecto do homem estúpido he quasi sempre fixo, pesado, e immovel. Mas attenta a corrupção das sociedades humanas não he seguro o julgar os homens só pela physionomia. Que de homens, e mulheres não ha por esse mundo destrisimos em contrafazer se, em disfarçar os seus pensamentos, em dissimular as suas paixões! Quantas moças parecem humas ovelhinhas, e na realidade são humas onças? Concluamos pois com o antiquissimo proloquio — *fronte nulla fi-*

des; e com a grande maxima da Eterna Sabedoria *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.* —

VARIEDADE.

A Extravagancia das modas

Quando acertava de ver quadros, estampas, ou bustos dos antigos heroes, attentando para os vestidos, e modas desses tempos, dizia camizão mesmo. "Quam longe vamos da era de 500. Quam diversos no trajar são os homens d'hoje dos dessas idades! Até as modas, alias tão caprichosas, tomão a cor do seculo, em que apparecem: e ria-me desses trajes, desses usos, que presenteiramente me parecião huma completa bufoneria. Mas confesso, que me enganei. Hoje hum joven de bom tom em nada se differença no trajar dos anciões do tempo de Henrique 4.^o de Franca, e de D. Manoel de Portugal, &c. &c. Cada hum por dentro he hum Adonis, hum Narcizo, he hum filosofo moderno, grande mofador de tudo, que he antigo inclusive o *Patre Nosso*, (que ne já mui velho) e talvez não esteja em seu sabio pensar a par das luzes do seculo; pelo que não sei como já se não tem tractado de se reformar, accomodando-o ao progresso actual dos conhecimentos humanos: mas por fora, isto he; no traje, e na figura he hum Sully, hum Vasco da Gama de grandes barbas, e com humas cazacas, cujo molde nunca mais esperei ver, se não nos theatros

Por outra parte o feitio dos cabellos amarrados no cachão, ficando a testa nua, e repuchada, como a dos nossos macacos os vestidos com as cinturas pelo embigo, e acabando em hum grande triangulo acutangulo, tudo isto, que ora observo no bello sexo, tenho visto em estampas, em camaleões do tempo dos Affonsinhos; e creio piamente, que assim trajava minha 4.^a, ou 5.^a avó. A differença de hoje parece-me, que só está no artigo *ancas*; por que não me consta, que nunca as houvesse tão exorbitantemente volumosas. Por mais magra, e até marasmada, que seja a senhora, he do ritual do bom tom o appresentar hum par de ancas como hums alforjes; no corpo, e na cintura he hum *põe meza*; mas nas ancas he (comparando mal) o cavallo marinho do bumba meu boi! Tudo se consegue por meio dos refegos de 6 e 8 camadas mettidos em grude de sapateiro! Mas taes ancas devem cuidadosamente fogir d'encontros sob pena de se amarrotarem, e as donas (coitadinhas!) muitas vezes ficarem nafficas. Mas vamos com as modas; que todas são mui lindas, e conformes á natureza!

Pern. na Typ. de M. F. de Faria. — 1842.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 6 de Julho.

(NUMERO 28.)

*Se a forma, e traços da figura humana
tem relações com as qualidades d'alma.*

MEUS Illustres Leitores, tende a bondade de dizer-me de que maneira he a vossa cabeça conformada: se he grande, ou pequena, leve, ou pezada. Dizei-me francamente, se o vosso nariz he curto, ou cumprido, grande, ou pequeno, redondo, ou pontudo, chato, ou aquilino. Communicai-me, se os vossos olhos são pardos, ou azues, pretos, ou amarelos, verdes, ou cinzentos: se a vossa barba he redonda, ou quadrada; se os vossos cabellos são macios, ou asperos, crespos, ou lisos, se o vosso pé he grosseiro, ou delicado; se a vossa mão he larga, ou estreita; se os vossos dedos são curtos, ou compridos; se o vosso corpo he rechonchudo, esbelto, ou obeso. Dizei-me alguma cousa da dimensão das vossas orelhas: se são longas, ou curtas, direitas, ou penduradas, &c. &c.: participai-me, se vossa esposa tem as faces vermelhas, os labios corados, a pelle branda, ou aspera, a cor clara, ou trigueira; por que tudo isto he muito importante.

Sois digno de compaixão, se o diametro da vossa cabeça he de hum volume desmarcado; por que neste caso o Grande Alberto vos senteneia por insensato, estúpido, aparvalhado, &c.; e o Snr. Aristoteles não vos tracta melhor, assemelhando-vos sem cerimonia a huma curaja. O Napolitano Porta advertio, que o Imperador Vitellio tinha huma cabeça enorme, e a pansa ainda maior, que a cabeça: e bem se sabe, que Vitellio era

segundo a expressão de Horacio: *Epicuri de grege porcus.*

Mas se a boceta ossea, que contém o vosso cerebro, he de huma conferencia honesta; se excede hum pouco em extensão ás cabeças communs, Alberto Magno, Aristoteles, e Porta restituem-vos o credito, declarando-vos homem de rara intelligencia, d'alma elevada, d'huma imaginação grande, e fecunda, digno em fim de serdes membro d'huma Academia. Pelos marmores, que representam Platão, ve-se que a sua cabeça excedia em porpoção ás outras partes do corpo. Fazei por ter, se poderdes, huma cabeça, como a de Platão: e conservai a com todo o cuidado.

Se a natureza porém avara ou maligna não vos poz sobre as omoplatas, se não hum globozinho estreito, e mesquinho; fogi de consultar a os doctores phisionomistas. Rhasés, e Avicena tractar-vos-ão mui incivilmente; Aristoteles vos classificaria sem fastio no cathalogo das emas, Galeno, e Santo Thomaz se juntariam a Aristoteles para cobrir vos de confusão. O primeiro vos demonstraria, que como quer que as paredes da vossa cabecinha comprimão os lobulos do cerebro d'ali resulta, que os espiritos animaes constrangidos, e encommodados não possam fazer circular livremente a intelligencia, e o pensamento, d'onde resulta necessariamente o serdes hum velhaco, hum parvo, hum tolo. O segundo vos diria, que huma pequena raiz não pode nutrir hum grosso tronco; que estando o coração, e o cerebro em partes oppostas; que sendo hum quente, e outro frio, segue-se incontestavelmente,

que os que tem a cabeça pequena são arrogantes, travessos, e rixosos: e bem se vê, que a taes rasões não há, que replicar. Alexandre Magno tinha a cabeça d'hum grandeza mediana igualmente apartada dos dous extremos: tal volla desejo: mas desgraçadamente ninguém faz a sua propria cabeça, e boa, ou má, grande, ou pequena, redonda, quadrada, ou pyramidal, cada qual ha se de contentar com a que Deos lhe deo.

Os cabellos, sim, esses mais facil he refazerem-se por que se são encarapinhados, podeis humedecellos para os achatar, e se são chatos, passallos a ferro para os enerespar: se de todo vos desagradão em summa, hum chinó ou cabelleira tudo compõe e concertão. Se dermos credito a Aristoteles, os cabellos chatos denotão pusilanimidade, e covardia; os crespos indicão rudez, e grossaria, e melhores são aquelles, cujas extremidades facilmente se annelão. O historiador Darés diz, que Achilles, e o grande Ajax tinham os cabellos crespos.

Tambem he ponto consideravel a cor dos cabellos. Os melhores são os castanhos, ou louros fechados. Com cabellos castanhos vós sereis intelligentes, industriosos, sobrios, pacificos, &c.: assim os tinham Castor e Pollux, os dous melhores irmãos do mundo; assim os tinha Menelao, o mais manso, e benigno dos maridos. Com cabellos castanhos vós mui bem os podeis assemelhar; mas se elles tiverem hum leve tintura de louros, ajuntareis á doçura a intrepidez; e não haverá Paris tão ousado, que vos faça ninho atraz da orelha. Saibão outro sim as meninas, que os cabellos castanhos são os mais amorosos: mas fujão dos ruivos; porque o tyranno Typhon, que arrancou a seu irmão o sceptro do Egypto, era ruivo, bem como Nabuchodonosor depois da sua metamorphose.

Depois dos cabellos cumpre, concedereis o par de orelhas, que accompanhão as vossas temporas. As grandes denotão parvoices, e fatuidade, segundo a opinião de Aristoteles, do Grande Alberto, e de outros. As pequenas, d'arinhas, e bem recortadas propendem levemente

para a loucura, como affirmão Palemon, Scot, e Pedro Primodario: as chatas cabem ao homem rustico e grosseiro: boas orelhas, as que se podem mostrar impunemente, e que não temem nem a critica, nem os penteados, são as firmes, e d'hum diametro mediocre: mas se as tiverdes quadradas, ajuntareis a grandeza d'alma á pureza dos costumes: taes erão como refere Suetonio, as orelhas do Imperador Augusto, se bem que os seus costumes nã forão certamente os d'hum anacorcta.

A respeito de olhos não os tenhaes nem muito grandes, nem muito pequenos; por que sendo muito grandes, designarião preguiça no sentir de Aristoteles; e o que mais he, dar-vos-ão o natural do boi. Domiciano tinha olhos grandes, sahidos, e quasi immoveis; e bem se sabe, que este Principe era fatuo, covarde, e preguiçoso. Verdade he, que Homero não concorda com Aristoteles; por que parece fazer muito apreço dos olhos grandes tanto, que toda a vez que nos quer dar hum'alta ideia da belleza de Juno, não deixa de a chamar *Boopis* (olho de boi). Ora hum moço com olhos de boi não sei, que graça se lhe possa achar. Mas tudo se pode conciliar; por que se he verdade, que olhos grandes constituem belleza, não se segue, que deem espirito: tamhem o não dão olhos mui pequeninos; e por isso a ninguém aconselhára, que fizesse o homem de talento com olhinhos de bacorinho. A regra geral da natureza he -- *Nequid nimis* -- nada em demasia.

Tende pois olhos d'hum abertura mediocre. Se elles são azues, e bem rasgados, vós sereis intelligente, e franco; se pardos, espirituoso, e bom; se verdes, emprehendedor, e corajoso: olhos pretos não são de heroe: Aristoteles os tem na conta de timidos, e puzilanimos. Olhos vermelhos denotão arrebatamento, e colera. Não há duvida, que de todas as partes da physionomia são os olhos os principaes mostradores das inclinações, e paixões humanas. Quem há tão inexperto, que a os namorados não conheça logo pelos olhos bem parecidos a os da

cabra morta? Quantas vezes os olhos de yáyá, ou de Sinhazinha estão-lhe traíndo o segredo do coração, e dizendo *sim* ao mesmo tempo que os seus lábios proferem, que *não*?

Costa a crer, que haja relações entre os dentes, e o espirito: mais varios physionomistas assegurão, que nada há mais positivo, nada mais reconhecido, do que a influencia dos dentes sobre as operações do entendimento de sorte que para arranjar hum excellente Curso de Filosofia Moral bastaria a qual quer o estudar a profissão de dentista. Dentes compridos são signal de timidez, e fraqueza: dentes alvos, e bem dispostos annuncião hum espirito polido, e agradável, hum bom, e honesto coração. Trabalhai pois por estudar os dentes d'hum basba que, d'hum hypocrita, d'hum mau sujeito, e vereis que de conhecimentos, e segredos estão encerrados nesses ossinhos. Finalmente sobrancelhas, unhas, manchas da pelle, nada he indifferente; pois que peritos physionomistas tem feito a este proposito investigações mui profundas.

Mas ninguem levou mais longe este estudo, do que o famoso Lavater: a par delle são meros estudantinhos Aristoteles, Rhsséa, Palemon, Adamantino, La Chambre, Pernetty, Indagine, Porta. &c. Nada escapou á sua rara sagacidade. Lavater observou as physionomias por largo tempo, e a principio só aventurou algumas conjecturas. "A mór parte destas (diz elle mesmo) erão miseraveis; e eu ria me dos meus ensaios. porem tocando me a vez de aprezentar o meu contingente á Sociedade das Sciencias de Zurich; determinei-me pela physionomia, e puz me a compor, sabe Deos com que precipitação, e leveza. Fui louvado, exaltado, reprovado, motejado; e não podia deixar de rir me por estar certo de que nada disto merecia: afinal no momento em que escrevo, taes são os meus progressos, que ousou decidir sobre muitas figuras, e feições com huma convicção igual á que tenho da minha propria existencia."

Não há duvida, que a arte physiono-

mistica he tão antiga, como o mundo: quasi ninguem há, que não a exerça sem o querer. Todos os dias vemos pessoas decidirem se em favor d'alguem só pelo testemunho da sua physionomia. Com effeito parece, que as feições do mau não tem analogia com a do homem de bem; e basta consultar os olhos de hum tartufo, ou de hum velhaco para a devinhar o que se passa em su'alma. Os Filozofos mais celebres da antiguidade muitas vezes decidião se pela figura. Cicero, querendo lançar em rosto a Pisão o opprobrio de seus costumes, disse-lhe "Vossas faces felpudas, e todas as vossas feições não me enganarão." Em verdade quem há hi, que logo ao primeiro aspecto não discerne o homem avezado a exercer o pensamento do authomato, que encerra as suas ideias em hum circulo de precisões es treitas, e communs? Attente-se para a figura deste huginico leviano, e bufão, e compare-se com a d'hum mathematico profundo, ou d'hum Magistrado, q'encanece sobre os livros: q' differença de typo, e de expressão! Quem haverá tão lerdo em observação, que pelos olhos, pelas feições, pelos gestos, e bichaneros não distinga a menina boligosa, e loureira da pudibenda donzella, cuja honestidade, e candura quasi infantil a assemelhão a hum anjo?

Que huma cabecinha acanhada seja signal de pobreza d'espirito he possivel; por que o cerebro he sem duvida o orgão essencial da intelligencia; e bem se pode suppor, que a extensão do espirito está na razão da do cerebro. Que huma cabeça grossa seja igualmente o signal da estupidez tambem comprehende-se; pois o que a tem pode ser hydrocephalo. Mas que as qualidades do espirito, e do coração dependão da largura das orelhas, do comprimento do nariz, do tamanho, e cor dos olhos, e até da forma dos dentes, he hum pouco duro de crer. Vós tendes 32 dentes: se vos arrancarem hum, perdereis por isso a trigesima prima parte da vossa intelligencia? Tinheis o nariz assim por modo de sovella, á força de repetidas quedas tornou-se rombudo o vosso nariz; participará o vosso

espírito desta nova disposição, e ficará mais curto em consequencia de se tornar o vosso nariz mais chato? O tempo, a idade, as paixões, as molestias mudão, alterão, desnaturalizão de continuo as formas exteriores: sobrevirá por isso hum decahimento consideravel ás vossas faculdades intellectuaes? Lavater não o duvidava: mas Lavater, com quanto fosse hum homem de grande esfera, e de vastos conhecimentos, era tão atreito e visionario, que morreo firmemente persuadido, que era o Apostolo S João Evangelista. Era mui sabio sem duvida; *mas cantou de gallo*

A arte d'physionomista he mais agradável, que real; e systema por systema eu mais me inclino ás *bossas* do Doutor Gall; por que se he verdade, que a intelligencia depende da conformação, e volume do cerebro; se a bainha he feita para a espada; e se a capa, ou envoltorio do órgão cerebral deve exprimir a sua forma, segue-se, que examinando attentamente essa forma, pode-se até certo ponto adivinhar as qualidades deste órgão. A que pode porem reduzir-se a sciencia do physionomista? Parece-me, que a bem pouca cousa. Concebo facilmente, que o habito d'algumas paixões imprima em os nossos olhos, em os musculos do nosso rosto, em todas as nossas feições huma expressão particular. O homem, que habitualmente s'entrega a os transportes da colera, pelo decurso do tempo vem a tomar hum aspecto duro, selvagem, e feroz. O malfeitor picado pelo aculeo do remorso, ou salteado do temor do suplicio adquire huma fisionomia patibularia, e horrivel. O aspecto do homem estúpido he quasi sempre fixo, pesado, e immovel. Mas attenta a corrupção das sociedades humanas não he seguro o julgar os homens só pela physionomia. Que de homens, e mulheres não ha por esse mundo destrisimos em contrafazer-se, em disfarçar os seus pensamentos, em dissimular as suas paixões! Quantas moças parecem humas ovelhinhas, e na realidade são humas onças? Concluamos pois com o antiquissimo prologoio — *fronte nulla fi-*

des; e com a grande maxima da Eterna Sabedoria *Ex fructibus eorum cognoscetis eos*. —

VARIEDADE.

A Extravagancia das modas

Quando acertava de ver quadros, estampas, ou bustos dos antigos heroes, attendendo para os vestidos, e modas desses tempos, dizia camizão mesmo. "Quam longe vamos da era de 500. Quam diversos no trajar são os homens d'hoje dos dessas idades! Até as modas, alias tão caprichosas, tomão a cor do seculo, em que apparecem: e ria-me desses trajes, desses usos, que presentemente me pareião huma completa bufoneria. Mas confesso, que me enganei. Hoje hum joven de bom tom em nada se differença no trajar dos anciões do tempo de Henrique 4.^o de Franca, e de D Manoel de Portugal, &c. &c. Cada hum por dentro he hum Adonis, hum Narcizo, he hum filosofo moderno, grande mofador de tudo, que he antigo, inclusive o *Patre Nosso*, (que he já mui velho) e talvez não esteja em seu sabio pensar a par das luzes do seculo; pelo que não sei como já se não tem tractado de se reformar, accomodando-o ao progresso actual dos conhecimentos humanos: mas por fora, isto he; no traje, e na figura he hum Sully, hum Vasco da Gama de grandes barbas, e com humas cazacas, cujo molde nunca mais esperei ver, se não nos theatros

Por outra parte o feitio dos cabellos amarrados no cachaço, ficando a testa nua, e repuchada, como a dos nossos macacos, os vestidos com as cinturas pelo embigo, e acabando em hum grande triangulo acutangulo, tudo isto, que ora observo no bello sexo, tenho visto em estampas, em camafeos do tempo dos Affonsinhos; e creio piamente, que assim trajava minha 4.^a, ou 5.^a avó. A differença de hoje parece-me, que só está no artigo *ancas*; por que não me consta, que nunca as houvesse tão exorbitantemente volumosas. Por mais magra, e até marasmada, que seja a senhora, he do ritual do bom tom o appresentar hum par de ancas como hums alforjes: no corpo, e na cintura he hum *põe meza*; mas nas ancas he (comparando mal) o cavallo marinho do bumba meu boi! Tudo se consegue por meio dos refegos de 6 e 8 camadas mettidos em grude de sapateiro! Mas taes ancas devem cuidadosamente fugir d'encontrões sob pena de se amarrotarem, e as donas (cotadinhas!) muitas vezes ficarem naficas. Mas vamos com as modas; que todas são mui lindas, e conformes á natureza!

Pern. na Typ. de M. F. de Faria. — 1842.